

Pretérito Perfeito Composto do Indicativo

Pretérito perfeito composto – formas

Forma-se o Pretérito perfeito composto do indicativo com o verbo auxiliar **ter** no presente do indicativo e o particípio passado do verbo principal:

		-ar	-er	-ir	Verbos irregulares
eu	<i>tenho</i>	<i>falado</i>	<i>comido</i>	<i>partido</i>	<i>aberto dito feito vindo visto</i>
tu	<i>tens</i>				
você ele ela	<i>tem</i>				
nós	<i>temos</i>				
vós	<i>tendes</i>				
vocês eles elas	<i>têm</i>				

Pretérito perfeito composto – emprego

Num intervalo de tempo que começou no passado e que inclui o presente (intervalo até agora), o PPC:

1. Exprime um acontecimento repetido (repetição até agora):

***Tenho falado** com o Marco nesta semana.*

***Temos visto** muitos filmes bons este ano.*

*Os nossos amigos brasileiros **têm-nos visitado** muitas vezes este mês.*

2. Exprime um estado temporário ainda não terminado (duração até agora):

*Toda esta semana **tenho estado** doente.*

*Este Inverno, o tempo **tem estado** fantástico.*

*A Mariana **tem estado** muito stressada ultimamente.*

O PPC pode ser acompanhado pelos advérbios de tempo que indicam a noção de "intervalo até agora":

ultimamente, nos últimos tempos, este ano, este mês, esta semana

*Este mês **temos recebido** muitas visitas.*

*Esta semana **tenho estudado** muito.*

*Este ano, os preços **têm subido**.*

*Nos últimos tempos, o consumo **tem crescido**.*

*Ultimamente, **tenho ido** ao cinema.*

Sempre podemos acrescentar o advérbio *ultimamente* a uma frase com o PPC que não contém um advérbio:

***Tenho andado** doente (*ultimamente*).*

***Tenho ido** muito ao cinema (*ultimamente*).*

Os advérbios que contradizem a ideia de "intervalo até agora" não podem aparecer numa frase junto com o PPC, por exemplo:

ontem, na semana passada, há três dias, no ano passado

Na semana passada ***tenho ido** ao cinema muitas vezes.

Na semana passada **fui** ao cinema muitas vezes.

Não é possível usar o PPC quando se explicita o número de vezes que um determinado acontecimento ocorreu:

*Esta semana **tenho ido** ao cinema (muitas vezes).*

Interpretação:

a semana ainda não acabou ("intervalo até agora"),
um acontecimento repetido um número indeterminado de vezes

mas:

*Esta semana **fui** ao cinema cinco vezes.*

Interpretação:

não é relevante se a semana acabou ou não
um acontecimento repetido um número determinado de vezes

Repare:

Em 2006 tenho ido a Portugal (muitas vezes).

Interpretação:

2006 ainda não acabou ("intervalo até agora") = ainda estamos em 2006
um acontecimento repetido um número indeterminado de vezes

Em 2006 fui a Portugal (muitas vezes / cinco vezes).

Interpretação:

2006 já acabou = já não estamos em 2006
um acontecimento único ou uma série de acontecimentos terminados

Repare:

Este Verão tem sido muito quente.

Interpretação:

O Verão ainda não acabou ("intervalo até agora") = ainda estamos no Verão
um estado que começou no passado e que dura até agora

Este Verão foi muito quente.

Interpretação:

O Verão já acabou = já não estamos no Verão
um estado terminado

Não é possível usar o PPC numa frase que contém o advérbio ***já*** – porque este advérbio indica que um acontecimento já ocorreu todo –, nem a sua negação ***ainda não*** ou ***nunca***. Neste caso, não interessa se tal acontecimento tem relevância ou não ao tempo presente:

Já ****tenho visto*** o último filme de Manoel de Oliveira.

Já ***vi*** o o último filme de Manoel de Oliveira.

Ainda não ****tenho visto*** o último filme de Manoel de Oliveira.

Ainda não ***vi*** o último filme de Manoel de Oliveira.

Nunca ****tenho visto*** nenhum filme de Manoel de Oliveira.

Nunca ***vi*** nenhum filme de Manoel de Oliveira.

Como o PPC transmite a ideia de repetição ou duração, um acontecimento único (que ocorreu uma única vez) não pode ser exprimido por este tempo verbal, mas por PPS:

A Maria ***telefonou***. (= uma só vez)

A Maria ***tem telefonado***. (= várias vezes até agora)

Falei com o Marco. (= uma só vez)

Tenho falado com o Marco. (= várias vezes até agora)

Para os mais interessados:

Na linguagem popular o PPC pode ter valor hipotético e substituir o Mais-que-perfeito do conjuntivo.

Se **tens plantado** uma árvore, agora *tinhas* fruta.

= Se **tivesses plantado** uma árvore, agora *tinhas* fruta.

Marcin Krzysztof Wrodek